

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PERCEPÇÕES GEOGRÁFICAS ATRAVÉS DOS CENÁRIOS VIRTUAIS: A
RELAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UFGD COM O USO DE
TELAS.**

Erik Costa Alves (erikcostaalves123@hotmail.com)

Pedro Henrique Da Silva Magalhaes (pedromagalhas03@gmail.com)

Marcos Vinícius Jara Monteiro (marcos.monteiro066@academico.ufgd.edu.br)

Rairan Gomes Santiago (rairanchile@gmail.com)

O presente estudo, realizado por acadêmicos do PET/Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), teve como objetivo analisar o impacto do uso excessivo de recursos digitais na vida dos universitários. Investigou-se como a utilização da tecnologia afeta o rendimento acadêmico, o convívio social e a percepção do espaço físico. Contemplando a hipótese que o uso intensivo de telas reflete uma perda significativa da vivência do "lugar", conforme discutido por Tuan (1983) e nas obras de Farias (2024) e Lambert et al. (2024). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online de livre acesso, criado e avaliado via Google Forms, e compartilhado por redes sociais e cartazes na UFGD. O questionário foi elaborado para captar aspectos relacionados ao tempo de exposição às telas, às práticas cotidianas e às percepções dos participantes sobre sua relação com o entorno e outras pessoas. A análise dos dados foi conduzida em duas etapas: a primeira com técnicas estatísticas descritivas e a segunda com a análise das respostas contextualizadas de acordo o curso, período e idade dos

estudantes. A revisão bibliográfica contemplou referenciais metodológicos de Gil (2010) e Lakatos e Marconi (2010), e teóricos como Castells (1999), Tuan (1983) e Augé (1994). Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os resultados obtidos com 28 universitários participantes indicam que 59,5% dedicam mais de 8 horas diárias a dispositivos com tela, e outros 30,2% usam de 4 a 8 horas. Esse uso é predominantemente para estudos/trabalho acadêmico (79,4%) e redes sociais/lazer (74,6%). Os impactos na concentração são significativos, com 57,9% dos estudantes relatando que o uso excessivo afeta "significativamente" sua concentração em atividades presenciais e 34,1% percebendo um impacto "às vezes". A interação com o espaço físico também se mostra comprometida, com 49,2% dos estudantes raramente realizando atividades ao ar livre e 8,7% declarando nunca o fazer. Além disso, 61,9% dos universitários acreditam que o tempo de tela reduz sua conexão com o ambiente real, impactando a percepção de elementos como paisagens. Nas relações sociais, 41,3% dos respondentes sentem que a interação com outras pessoas diminuiu drasticamente. De acordo com os dados coletados, conclui-se que com a influência do uso de telas na vida dos universitários da UFGD é inequívoca, com impactos perceptíveis na interação com o espaço geográfico e na dinâmica social. Havendo um cenário de uso excessivo de telas, com consequências perceptíveis na concentração, na conexão com a realidade e na qualidade das interações sociais, sendo estas variáveis relevantes na saúde mental e na qualidade do sono, apontado por Farias (2024) e Lambert et al. (2024). Com este estudo, torna-se evidente a adoção de estratégias que promovam o equilíbrio e a reconexão dos jovens universitários com o mundo físico, social e ambiental, reafirmando a importância da Geografia na proposição de uma indissociabilidade entre o ser humano, a tecnologia, o espaço habitado e a natureza como um todo (Fani, 2007). Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro para realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: telas; ambiente; virtual; universitários; saúde mental.